

O DESENVOLVIMENTO E AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CRIATIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Mirian Nascimento da Silva ¹
Josielma de Sousa Silva ²
Vanessa Nunes da Silva ³

RESUMO

O artigo faz uma breve discussão de como é o processo de despertar a criatividade nos alunos, e de que maneira que o professor irá desenvolver o uso da criatividade, pois a mesma tem a função de ser um instrumento educacional e de ensino-aprendizagem, como também busca métodos que incentivem a imaginação e a criatividade da criança, desta forma o educando irá resolver problemas que porventura venham surgir. No mundo contemporâneo, onde a escola tem recebido alunos cada vez mais influenciado pela tecnologia, a escola necessita buscar matérias inovadores para chamar a atenção da criança. Deste modo, conclui-se que é essencial inserir na metodologia que será utilizada pelo educador em sala de aula uma diversificação de planejamentos com práticas pedagógicas que estimula no aluno pensamentos e atitudes criativas.

Palavras-chave: Criatividade, Professor, Aluno.

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo aborda o uso da criatividade com o estímulo do professor para que aja um melhor desempenho no processo criativo do aluno. Wechler (2002) afirma que um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem força em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional.

Algumas formas de ajudar o aluno no desenvolvimento do seu processo criativo é dando espaço e incentivando-o a realizar seus próprios projetos e objetivos, sempre estimulando sua curiosidade, lançando desafios e criticando construtivamente, para que ele sempre possa evoluir, mas sempre esperando o tempo exato de produção de cada aluno, pois cada um tem seu tempo, por isso cada passo tem que ser respeitado e observado pelo o educador, para que eles possam obter melhores resultados.

Cropley (2005) destaca que é preciso ter atenção as formas como o educador estimula o aluno, ou seja, tem que encorajar o mesmo a aprender e se desenvolver de forma independente.

¹ Acadêmica de Pedagogia, UEMA- CESBA, mirian.nasciemento@gmail.com;

² Acadêmica de Pedagogia, UEMA- CESBA, josielmadsilva@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Professora Departamento de Educação, UEMA – CESBA. vanessanead@hotmail.com.

Dito de outro modo, o docente deve motivar seus alunos, encorajar o pensamento flexível, considerar as sugestões e questões sugeridas pelos discentes, dá oportunidade do aluno trabalhar com a diversidade, ajudar o estudante a lidar com as perdas e frustrações para que ele tenha coragem para tentar novamente quanto for possível e necessário e prover a autoavaliação pelos alunos.

Quando se propõem uma educação que o professor tem uma melhor atenção para o uso da criatividade dos alunos, prepara-se a criança para solucionar com facilidade seus problemas, tanto no processo de ensino-aprendizagem como nas questões que surgem no cotidiano do estudante.

As experiências estimuladoras da criatividade pressupõem o desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade existe na relação do indivíduo e seu meio. As atitudes criativas levam à autoconfiança, estímulo ao desenvolvimento de aptidões e conhecimentos das características e limitações pessoais (SCHIRMER, 2001).

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância de se desenvolver o processo criativo nos alunos por meio do professor, e como esse processo é de extrema relevância para ser trabalhado não só em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para escrever este artigo foi a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2006, p. 50) é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Importante é buscar diferentes correntes teóricas e pontos de vista de autores para ampliar e sedimentar a posição que o pesquisador adotará na investigação.

É descritiva, pois de acordo com Trivinos e Zanella (1987, 2013) a descrição procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Foi utilizado o método indutivo, que Zanella (2013) explica, que o pensamento percorre um caminho partindo de fatos particulares para fatos universais. Assim, a generalização é constatada após a observação dos dados.

Zanella (2013), afirma que enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou

enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.

Os principais autores que dão embasamento ao artigo são Oliveira (2012), Alencar (2012) e Oliveira (2008) que contribuíram com suas pesquisas sobre o desenvolvimento da criatividade na educação das crianças.

A CRIATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A criatividade é apresentada como um processo de criar, produzir algo do nada, criativo é aquele que possui ou estimula a capacidade de criação. Freitas (2003) diz que a criatividade “é a disposição para criar que existe potencialmente em todos os indivíduos e em todas as idades, em estreitas dependências do meio sociocultural. Já Nickerson (1999) afirma que a criatividade é tipicamente definida em termos do resultado de uma atividade: pessoas criativas são pessoas que produzem produtos criativos.

Nota-se que ensino tradicional dentro das escolas não estão mais trazendo bons resultados, pois com o passar dos anos a comunidade escolar tem sofrido com muitas modificações, os alunos e professores buscam novas formas de ensino e de aprendizagem, pois o tradicionalismo já não é o suficiente para um mundo moderno e capitalista, onde o mercado de trabalho está buscando cada vez mais pessoas proativas, que saibam se desenvolver quando surgem problemas e principalmente procura-se indivíduos criativos, e para isso possa acontecer a escola como agente transformar e como sendo a principal via que preparar o ser humano para esse mercado de trabalho, ela tem que se modificar para trazer excelentes profissionais.

A escola, geralmente, se preocupa com a educação tradicional, aquela que tem como prioridade o desenvolver do pensamento lógico e a necessidade de o professor ter as verdades inquestionáveis, como se os alunos e professores fossem máquinas perfeitas, sem poder ter a chance de cometer erros, pois se errarem serão castigadas com notas ruins e em alguns momentos até com violência verbal.

Mesmo a escola tendo o conhecimento que o processo de ensino-aprendizagem é bilateral, na relação de sala de aula entre professor e aluno, é ensinado que uma grande parte do conhecimento repassado e adquirido na escola é somente transmitido pelo professor, pois é ele que organiza o processo de ensino-aprendizagem, e que os únicos objetivos dos estudantes

é alcançar notas altas sem questionar o que está sendo passado pelo professor, nem muito menos criticar a maneira que o educador ministra suas aulas.

Desse modo, o aluno não consegue evoluir sua criatividade, Martinez (1994) destaca que a verdadeira criatividade é favorecida na escola por um clima permanente de liberdade mental, uma atmosfera que estimula, promove e valoriza o pensamento divergente e autônomo, a discrepância, a oposição lógica, a crítica fundada.

Por essas e outras razões que a escola ainda está pouco preparada para desenvolver o pensamento criativo nos estudantes, apesar de haver em alguns profissionais da educação esse novo olhar para o processo de criatividade, observa-se que ainda é uma minoria que se preocupa em despertar e trabalhar nos alunos em sala de aula a criatividade, além de ser uma habilidade que envolve características indesejáveis, pois é um desafio desenvolver individualmente esse processo em cada aluno, considerando que cada pessoa tem suas dificuldades e personalidades, a escola muitas vezes não quer fugir da educação tradicional, por que ela arriscaria experimentar novas ideias.

Porém, é interessante e importante despertar no professor esse olhar criativo, pois ele como mediador de conhecimentos precisa de novas metodologias e objetivos na educação em direção a um espaço para que haja um melhor desenvolvimento criativo tanto no professor que precisa saber como ele irá trabalhar em sala de aula, com poucos recursos e limitações por parte dos alunos como também da escola, e muitas vezes sem o incentivo da gestão escolar, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor, mas isso não pode desmotivá-lo, pois um profissional ou aluno criativo saberá lidar com qualquer situação que enfrentar, tanto no cotidiano quanto no mercado de trabalho, que como já foi abordado o mercado capitalista está cada vez mais exigente.

Segundo Alencar (1996) se a escola deixar de se preocupar somente com a reprodução do conhecimento e passar a olhar também a formação de alunos críticos e criativos, estará contribuindo para que estes possam enfrentar de uma forma mais criativas, problemas futuros.

FORMAS DE DESENVOLVER A CRIATIVIDADE

Para Vygotsky (2009), o desenvolvimento da criatividade é fundamentalmente orientado pelo contexto cultural ao qual pertence o sujeito agente do ato criativo. Sua expressão criativa individual, porém, reflete a influência do coletivo, é obra do grupo, da dimensão social,

onde o sujeito, como agente, apenas exteriorizou o desejo, necessidade ou pensamento oriundo e emergente da cultura.

Porém, esse processo criativo pode ser também fragmento da realidade em que o indivíduo está inserido com construções de novas realidades, pode ser fruto somente da imaginação como também parte da realidade cotidiana vivenciada pelo indivíduo. Como o próprio Vygotsky (2009) afirma a imaginação é, ao mesmo tempo, intelectual e emocional, o que também caracteriza a criatividade.

Por outro lado, a teoria de Piaget (1988) deixa explícito que é preciso que se crie um espaço que se seja favorável a atividades mentais e a partir deste espaço a criança possa vivenciar os conteúdos. Além de cada estágio que autor desenvolveu da infância da criança, ele também deixa claro duas formas de construção cognitivas, nelas ele diz que a criança se capacita e vivencia os conteúdos necessários à sua formação do saber: que é a assimilação e acomodação.

A primeira fase para se desenvolver o processo criativo do aluno é apreensão, que é o momento em que o educador apresenta uma ideia ao aluno, e seu cérebro vai fazer uma preparação do consciente para ter suas primeiras ideias e inspirações, para depois ter apenas uma noção do que será produzido. Nesse primeiro processo é muito importante que tenha o acompanhamento do professor, pois às vezes alguns alunos têm ideias instantâneas, porém outros demoram mais para saber o que irá produzir, o educando precisa saber que é normal respeita seu tempo e que cada um tem tempo e espaços de criatividade diferentes, e que ele não pode desistir.

Em sequência vem o período de preparação em cada um faz suas anotações e pesquisas, em livros, revistas, filmes, séries, músicas, jornais, internet, etc. A outra fase é a de incubação em que o inconsciente faz as ligações necessárias para saber o que será preciso para dar início e como fazer para que se realize essas possibilidades. O próximo passo é a ordem, em que o indivíduo consegue desenvolver o máximo de sua criatividade, em que ele consegue achar a solução para a maioria de seus problemas. A fase final da criatividade é a verificação do seu projeto, o educando observa para ter certeza de que conseguiu realizar tudo que imaginou, e tenta solucionar os problemas que surgirem.

Piletti (1997) também afirma que a criatividade só ocorrerá se houver cooperação entre a imaginação e julgamento, uma vez que a atividade criativa é, ao mesmo tempo, produção e comunicação. O autor afirma ainda que a interrogação é outra condição da atividade criativa, pois, para o pensamento criador, é tão importante fazer perguntas quanto respondê-las.

Conclui-se então que para ocorrer esse processo criativo são necessários vários fatores que influencia esse processo, como a dedicação, a disponibilidade do aluno, auxílio do professor, desprendimento, o julgamento e a interrogação. Porém, a repreensão de um adulto, seja dos pais, familiares, amigos e principalmente do professor, irá desencadear infinitos sentimentos e atitudes no processo de criatividade desse aluno, que poderá ser bom ou ruim, dependerá de cada indivíduo e de suas experiências.

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O LÚDICO COMO INCENTIVO DA CRIATIVIDADE NOS ALUNOS

Abordar a importância de se trabalhar com o lúdico em sala de aula contribui para melhorar a prática educativa dos professores, pois, o lúdico está sempre associado a jogos, brincadeiras e leituras infantis que ajudam o aluno a desenvolver sua imaginação e sua percepção do mundo.

Atualmente muitos profissionais da educação estão utilizando o ato de contar histórias infantis em sala de aula, com uma ferramenta para desenvolver o lado lúdico e criativo dos alunos. Antunes (2012, p. 59) afirma que “é entendido que a leitura é um fator necessário para condição criativa da criança, assim é preciso o professor promover estratégias para estimular a leitura nos alunos, por meio de elaboração de projetos que possibilitem aprendizagem significativa”.

Além de se trabalhar a leitura em sala de aula, é importante inserir brincadeiras nesse processo, como um recurso pedagógico; Com isso a brincadeira passou de ser somente um divertimento, para ser tornar uma forma de ensino-aprendizagem em diversos campos do conhecimento, pois ao brincar a criança se reconhece no mundo como indivíduo, facilitando assim a construção de relações com outros seres, utilizando brinquedos como instrumentos que possibilite adquirir novos conhecimentos, e o professor como agente transformador e mediador de conhecimento pode e deve ajudar a criança aprender brincando.

É importante adequar as brincadeiras que serão utilizadas em sala de aula com a idade de cada educando, pois se as brincadeiras não estiverem de acordo com a idade do estudante a atividade lúdica estará sendo somente mais um elemento desestimulante, ou seja, não ocorrerá o processo de ensino-aprendizagem corretamente, e também não atingirá os objetivos determinados pelo professor.

O educador precisa impor um limite na forma em que ele aplicará as brincadeiras, pois o objetivo é que ao ministrar suas aulas dessa maneira, a criança irá adquirir autonomia, conhecimentos e desenvolverá sua criatividade. Mizukami afirma que:

O professor nessa abordagem assume a função de facilitador da aprendizagem, e nesse clima o estudante entrará em contato com os problemas vitais que tenham repercussão na existência. Daí o professor a ser compreendido como um facilitador da aprendizagem, congruente ou seja; integrado (MIZUKAMI,1986, p.52).

Na formação dos profissionais da educação, especialmente os que trabalham com a educação infantil, é necessário ter um direcionamento para as atividades lúdicas, abrindo assim caminhos para que seu trabalho seja eficaz e ao mesmo tempo produtivo e prazeroso para os alunos.

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NO TRABALHO DO DOCENTE

O trabalho do professor se torna cada vez mais importante para a realização dessa proposta educativa, dessa forma, além de ser um desafio incluir esses alunos que vêm sendo excluídos no decorrer da história, a experiência de se trabalhar com esses alunos que necessitam de atendimentos pedagógicos diferenciados, é preciso utilizar-se da criatividade para adequar as atividades propostas de acordo com as necessidades apresentadas por cada aluno.

O professor tem o papel essencial de estimular a criatividade de seus alunos, sendo assim, quando o aluno se portar de maneira errônea, em vez de criticar o aluno pelo seu erro, o professor deve fazer seu papel de mediador, ensinando que ao errar, o mesmo deve buscar ajuda para resolver os problemas.

Pode-se afirmar que criatividade não vem sendo explorada como deveria no âmbito escolar, e o principal motivo é a falta de materiais adequados para se trabalhar determinadas atividades com os alunos, fazendo com que os educadores muitas vezes tenham que improvisarem materiais para que possam realizarem as atividades que pretendem propor como objetivos de aprendizagem.

Gomes (2001) juntamente com Mítjans Martinez (1997) afirma que o processo criativo favorece diversas possibilidades de o indivíduo encontrar alternativas para transformação, criação, desenvolver e concretizar pensamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda essa pesquisa tem como finalidade abordar sobre a importância do papel do professor no desenvolvimento da criatividade do aluno, pois é possível perceber a relevância que o educador tem no cenário escolar. Atualmente o profissional da educação é um facilitador, sendo assim, ele tem a função de estimular o aluno para que o mesmo consiga desenvolver melhor seu lado criativo, considerando que as crianças passam por diversas fases, e que cabe ao professor elaborar atividades que ajude a auxiliar no processo de desenvolvimento da criatividade, levando em consideração as particularidades de cada aluno.

No âmbito escolar, o professor é responsável por estimular a criatividade do aluno, sendo assim, no processo de aprendizagem criativa, o aluno é o centro do processo educativo, ou seja, o educador atua como um mediador, observando, incentivando e orientando o aluno.

Quando o professor fica ciente do quão importante é o uso da criatividade em sua prática, fica mais fácil, pois ele busca novas alternativas e metodologias para utilizar em sala de aula, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da abordagem sobre a conduta do professor no âmbito escolar que vem se modificando no decorrer dos últimos anos, pode-se perceber que muitos educadores estão fazendo uso de uma metodologia criativa, que permite o aluno a ser mais interativo e participativo na sala de aula, possibilitando assim um melhor aprendizado.

Deste modo, é necessário que o profissional que trabalha com a educação infantil e no ensino fundamental, tenha feito um planejamento diário com propostas pedagógicas que beneficiem o desenvolvimento criativo, tanto do aluno quanto do professor, pois irá estimular no estudante a tomada de decisões, através de informações necessárias, que possibilite ao educando adquirir diversos conhecimentos que ajudará a ter rápidas soluções para a resoluções de problemas cotidianos.

É importante lembrar que quando o educador expõe uma situação-problema diversificada, ele estará estimulando em seus alunos a curiosidade, a argumentação e conseqüentemente o levantamento de hipóteses, mostrando ao aluno que um único problema possui várias soluções.

Nesta perspectiva, pode-se notar o quanto é essencial se trabalhar a criatividade no ambiente escolar, pois a mesma pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, como foi discorrido no presente artigo de forma objetiva. Destaca-se o papel do professor como um agente mediador e facilitador do processo educativo, que está sempre buscando maneiras de fazer com que o aluno investigue e reflita sobre como a criatividade pode ser um instrumento de melhoria da educação

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S., Fleith, D. S., Nobre, M. P., & Shimabukuro, L. (1986). **Efeitos de um programa de treinamento de criatividade para professores em sua habilidade de identificar alunos mais e menos criativos.** Anais da XVI Reunião Anual de Psicologia (p. 13). Ribeirão Preto: SBP.

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CROPLEY, A.J. **Creativity in education & learning – a guide for teachers and educator.** Oxon: Rotledge Falmer, 2005.

FREITAS, Magalhães, **Psicologia da criatividade - Estudo sobre o desenvolvimento da expressão criadora da criança.** 7ª Edição, Lisboa, Portugal. ISCE - CENTRO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, L. V. N. **Criatividade: projeto, desenho, produto.** Santa Maria, RS: sCHDs Editora Ltda., 2001.

MARTINEZ, A. M. **Criatividade, Personalidade e Educação.** Campinas: Papirus, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras.** Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional (ABRAPEE), v.13, n.1, p. 45-53, jan. /jun.2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000100006>.> Acessado: 22 de junho 2009.

NICKERSON, R. S. Enhancing creativity. In: STERNBERG, R. J (Org.). **Handbook of creativity.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

OLIVEIRA, Edileusa Borges Porto, ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos.** Campinas. P 541-552. Out/dez. 2012.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freires, ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos.** Contrapontos, v.8, n.2, p. 295-306. Itajaí. Mai/ago. 2008.

PEREIRA, Monica Souza Neves, BRANCO, Angela Uchoa. **Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas educadores.** Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. P.161-172, julho/set. 2015.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

PIAGET J. **Psicologia e pedagogia.** 9ª ed. Rio de Janeiro:Forense;1998.

ROBERTT, Cardoso de Sousa. **O conceito de criatividade para o professor no contexto da escola inclusiva.** 2011. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar-Uab/Unb) – Universidade de Brasília. Universidade Aberta do Brasil. 2011.

SENA, Aída Batista Teles de, MARTINS, Jaqueline Pinto. **O desenvolvimento da criatividade na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem da educação matemática nas series iniciais do ensino fundamental.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. 2007.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Educação infantil e criatividade.** Campinas, SP: [s.n.], 2001.

SOUSA, Sílvia Maria Alves Pinto. **O desenvolvimento da imaginação e criatividade na educação infantil por meio da contação de história. Trabalho curricular realizado no Estágio Supervisionado I da Educação Infantil.** Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <TRABALHO_EV057_MD1_SA17_ID33_08082016150709.pdf> Acessado: 23 de junho de 2019.

TEXEIRA, Cristina Bicudo, SILVA, Fabíula de Souza; BORGES, Suely Guarim Fukuy, FERNANDES, Tamara Marques. **A educação infantil e as principais concepções de infância.** Webartigos. 2015. Disponível em:< <https://www.webartigo.com/artigos/aeducacao-infantil-e-as-principais-concepcoes-de-infancia/129871>.> Acessado: 22 de junho de 2019.

VYGOTSKY, L. S. (2009). **A imaginação e a arte na infância Lisboa: Relógio D'Água.**

WECHSLER, S. M. (2002). **“Criatividade: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais Diversas áreas”**. Campinas: Livro Pleno.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa / – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.: il.**